

**VISITA
ÍNTIMA:**
SEXO, CRIME
E NEGÓCIOS
NAS PRISÕES

Fernanda Bassani

PRISIDIO CENTRAL DE PORTO ALEGRE

Revista Corporal

SEM SACOLA

Nº 47

Prisidio Central de Porto Alegre

FECHA DE ATENDIMENTO

Nº 19

editora **BESTIÁRIO**

FERNANDA BASSANI

- **Psicóloga** - Atuou 10 anos no sistema penitenciário do RS
2 anos no Presídio Central de Porto Alegre
 - **Mestre em Psicologia Social UFRGS**
Pesquisa sobre as visitantes em prisões masculinas
 - **Doutoranda em Psicologia Social UFRGS**
Pesquisa Percurso Punitivo e juventude

(Fotos cedidas por Juiz Sidnei Brzuska, VEC-POA)

PRISÃO E GÊNERO – BRASIL

BRASIL

622.000 presos
(Infopen, 2014)

711.000 presos
incluindo prisão
domiciliar
(CNJ 2014)

HOMENS

96,3%

MULHERES

3,7%

TRÁFICO HOMENS

25%

TRÁFICO MULHERES

63%

RS

(Infopen, 2014)

35.700 presos
(Susepe, abril/17)

HOMENS

94,5%

MULHERES

5,5%

TRÁFICO HOMENS PCPA

47,5%

TRÁFICO MULHERES PFMP

70,5%



A FILA DO AMOR

FLUXOS DE VISITANTES

RS - 1.084.000 visitas
aos 30.000 presos (2014).

PRESÍDIO CENTRAL

260.000 visitas
aos 5.000 presos (2014)

GÊNERO DAS VISITANTES:

85% mulheres

*Como alguém livre pode
desejar a prisão?*

A VISITA ÍNTIMA

Art. 1º - A visita íntima é entendida como a recepção pelo preso, nacional ou estrangeiro, homem ou mulher, de cônjuge ou outro parceiro, no estabelecimento prisional em que estiver recolhido, em ambiente reservado, cuja privacidade e inviolabilidade sejam asseguradas.

Resolução nº 01 do Conselho Nacional
de Política Criminal e Penitenciária do
Ministério da Justiça, 1999

Importante avanço do campo dos direitos humanos, que possibilita o direito ao exercício da sexualidade à pessoa presa, sob o argumento do fortalecimento do vínculo familiar e auxílio no processo de reinserção social.

METODOLOGIA

•Pesquisa etnográfica

1 ano viajando com as mulheres visitantes rumo ao Complexo
Carcerário de Charqueadas
80 entrevistas com mulheres
200 entrevistas com homens

•Pesquisa genealógica

Estudo de documentos históricos desde a 1ª prisão do RS
Brasil Colônia – Cadeia Velha (1812 -1841)
Brasil República - Casa de Correção (1855-1954)
Estado Novo - “Colônia de Vadios” (1930-1969)
Ditadura – Presídio da Ilha das Pedras Brancas (1964 -1983)

•Pesquisa jurídica

Estudo de Regulamentos, Portarias e Legislações sobre a visita na
prisão . Entrevistas com presos e funcionários PCPA e PEJ.

A VOZ DOS HOMENS

PQ: O Senhor está preso há quanto tempo?

Preso: Tô preso há 10 anos.

PQ: E o senhor tem companheira?

Preso: Sim. Ela é minha guerreira, me acompanha já há dois anos.

PQ: Mas, como assim há 2 anos, se o senhor está preso há 10 anos?

Preso: Ah sim, eu conheci ela aqui.

PQ: Conheceu aqui? Mas como?

Preso (sorri): Ah, um colega de cela que me apresentou pra ela. Ela era amiga da namorada dele. Eu disse que precisava de uma companheira, ele me deu o endereço, nós trocamos algumas cartas e foi amor à primeira vista. Agora ela tá grávida. Mas essa é guerreira. Ela é muito melhor que as outras três que eu conheci aqui dentro. (Diário de Campo – 2011)



O “APOIO”

- Fenômeno social das prisões do Brasil em que mulheres passam a visitar homens integrantes da sua rede comunitária como forma de prestar “apoio” afetivo, social, econômico, jurídico que auxilie a suportar o aprisionamento.

- Comum serem selecionadas/indicadas pelas mães ou colegas de cela (1º contato: visita, telefone celular e/ou cartas);

- Há casos de prostituição (“Marias cadeia”);

- Outros casos de Correio Amoroso (jornais e rádios);





PERFIL DA VISITANTE

Companheiras e esposas:
70% (Total PCPA)

Total entrevistas
**Conheceram companheiro na
prisão:**
30%

**Já conheciam mas iniciaram
relacionamento na prisão:**
40%

**Relacionamento anterior a
prisão: 30%**

PERFIL DA VISITANTE

MOTIVADORES	OBSERVAÇÃO
Comprometimento e sensação de dever conjugal	Especialmente quando o relacionamento é anterior à prisão
Solidariedade social comunitária	Relacionamentos “para apoiar” um conhecido, ex-namorado ou mesmo um desconhecido, mas cujas “referências” feitas por alguém de seu círculo de relações lhe despertaram interesse.
Atração pelo “status social do crime”	Poder sedutor do universo criminal. Em comunidades pobres onde os homens têm sua imagem dividida entre trabalhadores” ou “bandidos” (Godói, 2010). Os primeiros trariam “estabilidade” e “vida simples”, já os segundos são relacionados a aspectos de “virilidade”, “aventura” e “proteção”.
Interesses financeiros	Seja por uma prática de prostituição propriamente dita, ou por uma troca de favores potencializada pela precariedade das condições de vida da visitante e pela necessidade de troca afetiva do privado de liberdade.
Poder e controle sobre o companheiro	A sensação de uma inversão transitória na relação de poder entre gêneros.
Carência, “maternagem”	Comum em mulheres mais velhas que estabelecem relação com homens presos mais jovens. Geralmente envolve um apoio financeiro que parte da mulher, de melhores condições econômicas.



A VOZ DAS MULHERES

M1 — Eu viajo 200 km pra vir visitá-lo. Trago a sacola, a filha no colo...é pesado. Gasto R\$ 100,00 de passagem. Mais os mantimentos. Já faço isso há três anos. Não aguento mais. Tentamos transferir ele pra perto, mas não conseguimos.

TOCA O TELEFONE

M1 — Oi, estou indo praí. Levando o cigarro da galeria, deu R\$40,00. (FALANDO AO TELEFONE)

PQ — Ele te liga sempre?

M1 — Todo dia. E em dia de visita umas 10 vezes. Esses dias ele pediu pra eu botar crédito no telefone celular da galeria. Eu disse que não tinha como. Ele mandou eu dar um jeito senão iam agredir ele lá. Pelo menos ele nunca pediu pra eu trazer nada errado. Uma visitante semana passada ficou presa na Sala de Revista. Pegaram no Raio X com droga no corpo.

(Diário de Campo, 2012 — ônibus Vitória)

O INTERESSE INSTITUCIONAL

Guarda: “Doutora, a visita íntima, mesmo sem estrutura, nunca poderá ser suspensa...por que existem 3 coisas que uma cadeia não sobrevive sem: o futebol, o cigarrinho e o sexo.”

(Diário de campo, 2012)

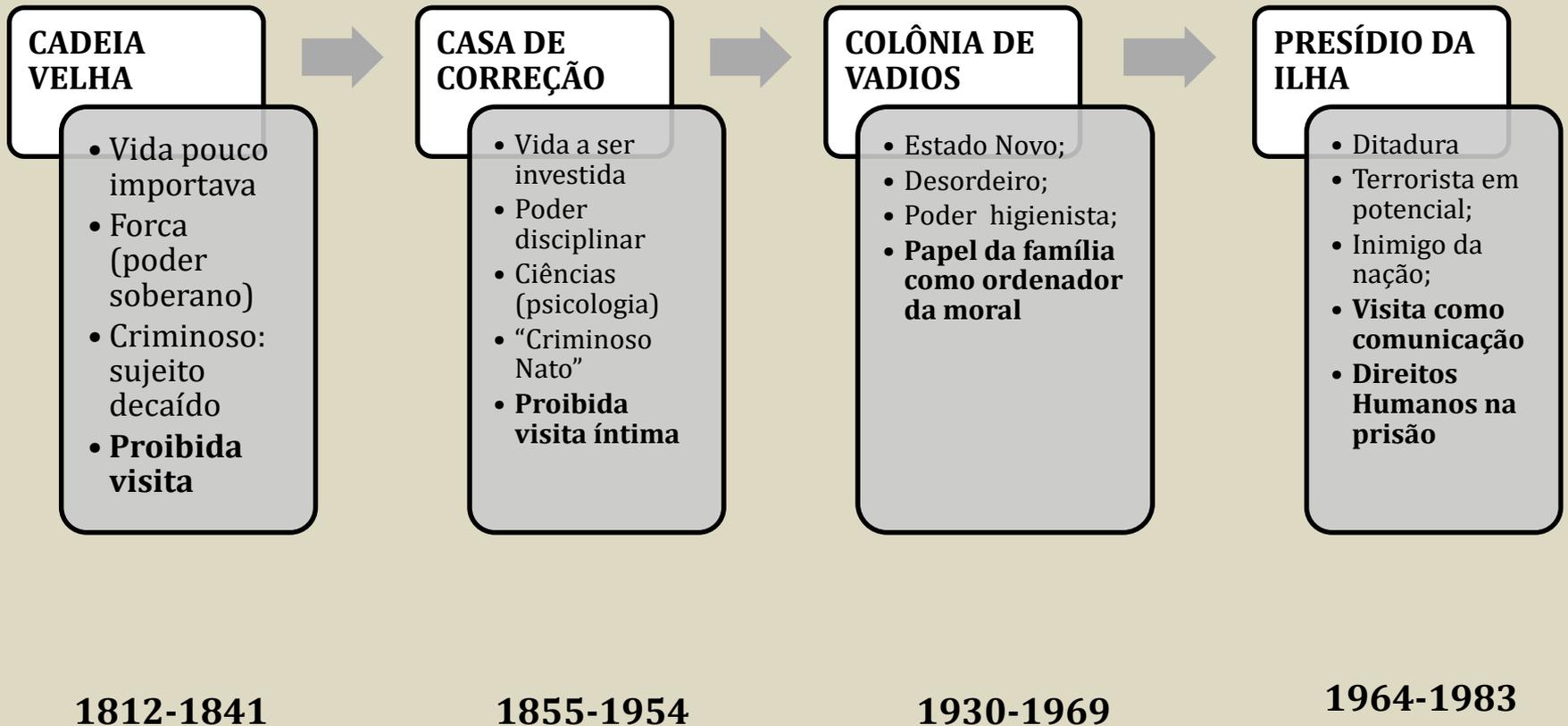


CAMINHOS DA PESQUISA

Porque a prisão abriu suas portas à mulher?

O que a gestão da sexualidade na prisão diz sobre o tipo de criminoso e de punição que cada tempo produziu?

TRANSFORMAÇÕES PENAIS



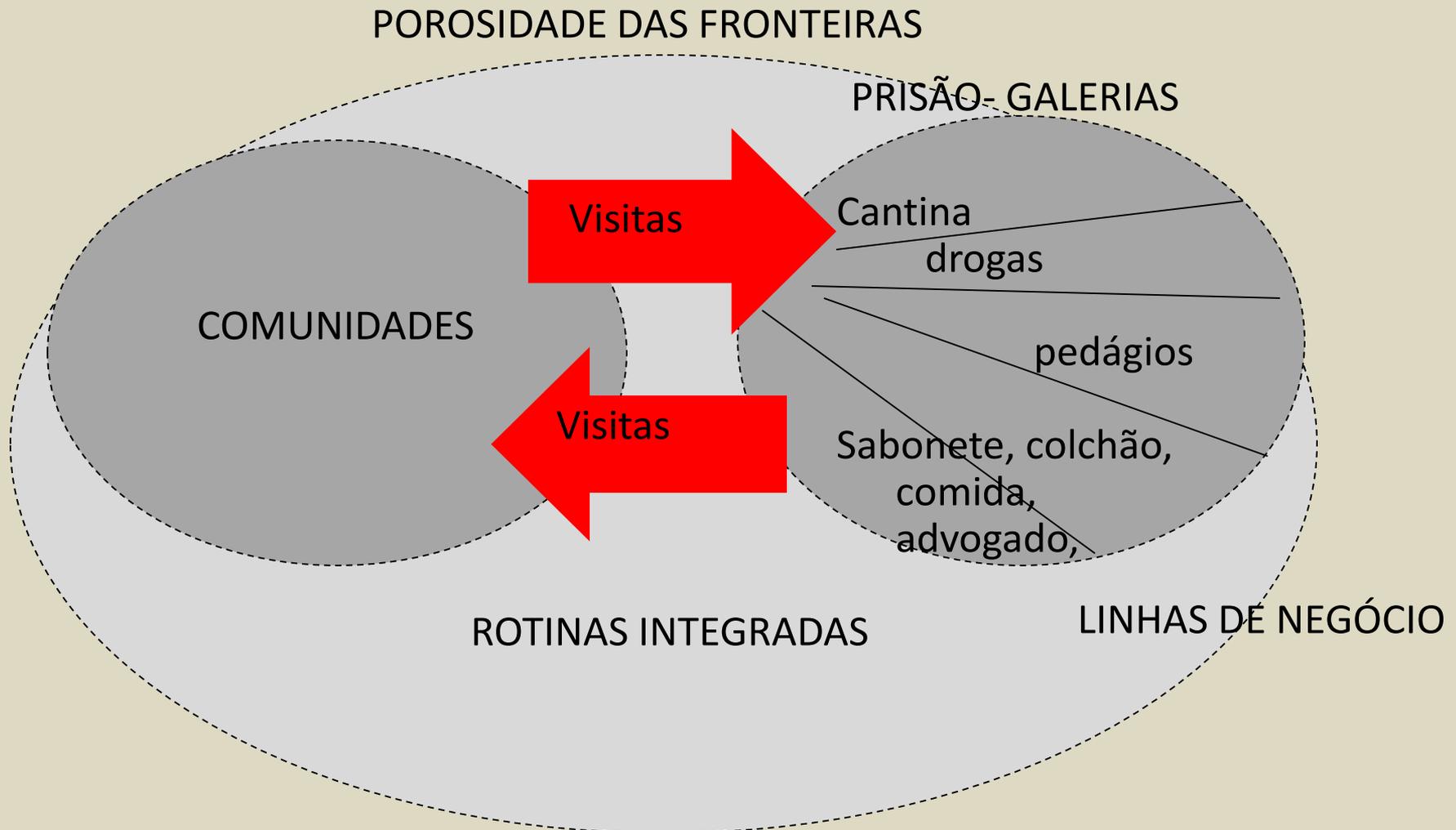
DECADAS DE 80 E 90

urgência por dispositivos de regulação



AUTO-GESTÃO DA PRISÃO

visita sobrecarregada pela omissão do Estado



RESULTADOS

1. Aplicação parcial da Res. Nº 1 CNPCP: Prevê área específica para o encontro íntimo que, na prática, não existe. O ideal é que o **preso fosse revistado** no retorno à galeria (Art. 5º, inciso XLV – a pena não pode passar da pessoa do condenado);
2. Ausência de **scanners corporais** na maioria das prisões, gerando constrangimentos a mulher visitante (revista íntima).
3. Ausência de **políticas públicas preventivas à mulher visitante** (em geral, direcionadas à mulher presa);

RESULTADOS

AMPLIAÇÃO DA VULNERABILIDADE DA MULHER

(não representada nos índices de encarceramento dado o elevado índice de prisões domiciliares à mulher)

LEI DE DROGAS
Lei 11.343/2006

2006 – 35%
2016 – 70%

**Mulheres em prisões de
Porto Alegre detidas por
tráfico de drogas**

VISITA ÍNTIMA

40%
**das mulheres presas de
Porto Alegre detidas
transportando drogas
para o companheiro
(2014)**

EXEMPLO

- Instalação do scanner corporal no Presídio central de Porto Alegre ampliou em quase 100% a apreensão de drogas entre 2014 e 2015 (10 kg, para 19,5%).
- Evitou constrangimentos femininos.
- Diminuiu em 60% a circulação de drogas (apreendidas) intra muros e celulares;
- Em 2 anos, o total de drogas apreendidas com visitantes tornou-se inferior ao ingresso por outros meios (muros, etc);

Contato:
intimidadesdaprisao@gmail.com

Livro:
Visita íntima: sexo, crime e negócios
nas prisões
Editora Bestiário, 2015